

ICMBio

Edição 578 – Ano 12 – 9 de outubro de 2020

em foco

Fiscais combatem caça ilegal no Parque da Serra da Bocaina

Cemave realiza II Seminário Interno de Pesquisa

Pesquisadores do RAN suspeitam de uma nova espécie de tartaruga



PAN Herpetofauna do Nordeste já conta com diversos produtos em andamento



PAN Herpetofauna do Nordeste promove oficina de 1ª Monitoria Anual

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) realizou, entre os dias 23 e 25 de setembro, a 1ª Oficina de Monitoria do 2º ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Herpetofauna Ameaçada do Nordeste (PAN Herpetofauna do Nordeste). Devido à pandemia, a oficina foi realizada em ambiente virtual e contou com a participação dos membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), com uma equipe facilitadora do RAN e representantes da Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação (COPAN/DIBIO).

Após um ano de implementação, o PAN Herpetofauna do Nordeste já conta com diversos produtos em andamento, que estão relacionados às 40 ações propostas para esse ciclo, entre elas: atividades de sensibilização ambiental, capacitação de agentes locais, produção de conhecimento científico e

instrumentalização de órgãos licenciadores. Durante a oficina foi possível realizar ajustes no planejamento de ações, tanto relacionados à execução quanto à revisão de prazos e de colaboradores.

Em seu segundo ciclo, o PAN Herpetofauna do Nordeste teve sua abrangência ampliada para todos os biomas dos nove estados nordestinos, e seu principal objetivo é reduzir o risco de extinção das 46 espécies de répteis e anfíbios ameaçados nacionalmente de extinção na região. O PAN Herpetofauna do Nordeste, aprovado pela Portaria ICMBio nº 354 de 2019, foi elaborado em oficina participativa em agosto de 2018, e contou com 33 representantes da sociedade, vinculados a 20 diferentes instituições. A conclusão desse PAN está prevista para 2024 e muitos produtos ainda serão gerados. Para acompanhar o andamento, acesse a página clicando [aqui](#).

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

CMA participa do evento de comemoração ao Dia Nacional da Toninha

No dia 1º de outubro, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA) participou do “Evento Virtual Comemorativo ao Dia Nacional da Toninha (*Pontoporia blainvillei*)”. O evento foi organizado pelo VIVA Instituto Verde Azul com a colaboração de outras instituições: GEMARS, Projeto Toninhas, Projeto Baleia Jubarte, Projeto Baleia à Vista, Grupo Ecologia Humana, MAQUA/UERJ, LEC/UFPR, Parceiros do Mar, Instituto Argonauta, Instituto Aqualie e CMA/ICMBio.

A iniciativa do Dia da Toninha foi uma proposta feita por pesquisadores durante a Oficina de Elaboração do Plano Nacional (PAN) para Conservação da Toninha, realizada em 2018. Sendo uma das ações do PAN, o CMA oficializou o dia 1º de outubro como o Dia Nacional da Toninha já no ano de 2019, onde a data foi celebrada pela primeira vez.

Neste ano, a comemoração foi virtual, reunindo pesquisadores e conservacionistas brasileiros de várias instituições. Eles se reuniram para festejar a data em evento virtual “Webinar: Conhecendo o golfinho mais ameaçado do Brasil”, que contou com mais de 16 palestras, apresentando a biologia, o comportamento, as ameaças, as pesquisas e a conservação das toninhas.

Arquivo/CMA



Evento ajuda a conhecer melhor a espécie.

A bolsista do CMA, Adriana Miranda, participou da organização do evento, que também contou com a participação da coordenadora do CMA, Fábiana Luna. Ela palestrou sobre a importância do trabalho do CMA na criação do PAN para a Conservação da Toninha, sobre os objetivos e metas esperadas e todas as contribuições que o PAN traz para subsidiar a conservação da espécie.

Eventos como esse auxiliam na conservação da espécie, pois, por conta de seus hábitos tímidos, se comparado às outras espécies de golfinhos, se torna uma das espécies menos conhecidas. Além de ser o menor golfinho da América do Sul, é classificado pela Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção como o mais ameaçado na categoria de criticamente em perigo “CR”.

Pesquisadores do RAN suspeitam de uma nova espécie de tartaruga no Brasil

Os pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) estão entusiasmados com a possibilidade de um reconhecimento de uma nova espécie de um complexo de tartarugas, popularmente conhecidas como tigres d'água. A suspeita foi fortemente reforçada pelos resultados de estudos genéticos apresentados preliminarmente em janeiro deste ano.

As tartarugas tigres d'água (*testudines* da ordem *cryptodira*), família *Emydidae*, que ocorrem naturalmente no Brasil, são pertencentes ao gênero *Trachemys*, cujas únicas espécies até agora reconhecidas são *Trachemys dorbignii* e *T. adiutrix*. No Brasil, frequentemente encontram-se na natureza indivíduos da espécie congênere, *Trachemys scripta elegans*, exótica e invasora, de origem norte-americana, muito explorada nos mercados legais e ilegais de pet.

O gênero *Trachemys* engloba os quelônios (cágados, jabutis e tartarugas) mais amplamente distribuídos no planeta, quatro espécies ocorrem nas Índias Ocidentais, sendo que a maioria das espécies ocupam grandes áreas da América do Norte e Central, Norte da América do Sul (Colômbia e Venezuela) e duas espécies disjuntas que ocorrem nas regiões nordeste e sul do Brasil.

O encontro dessa tartaruga ocorreu em expedições de inventariamento de quelônios realizadas pelo RAN em Unidades de Conservação, na região conhecida como diagonal de formações vegetais abertas do Brasil, que se estende do pantanal até a caatinga. Numa incursão em outubro de 2018 pela Reserva Extrativista Lago do Cedro, Goiás, região do vale do rio Araguaia, ecótono cerrado-amazônia, para

Entre 2018 e 2019, foram capturados, medidos, colhidas amostras de tecido, marcados, fotografados e liberados no local da captura 37 indivíduos de *Trachemys sp*

forte surpresa dos pesquisadores, uma das espécies amostradas era indubitavelmente do gênero *Trachemys*, no entanto, seu aspecto morfológico externo não permitiu sua precisa identificação.

Segundo o biólogo Rafael Balestra, um dos analistas do RAN envolvidos com esse trabalho, encontrar vários exemplares da espécie

em questão é ter sua identificação confirmada. "E ainda contemplando diferentes classes de tamanho (idade) e sexo, já é uma descoberta incrível e motivo de muita comemoração, em virtude da enorme ampliação da área de ocorrência conhecida. Até onde se sabe, *T. dorbignii* se distribui na região sul e *T. adiutrix* é endêmica da região dos lençóis maranhenses, divisa do Maranhão e Piauí", explica Rafael Balestra.

As características morfológicas externas dos espécimes amostrados não permitiram uma confiável identificação entre as espécies do gênero conhecidas. De fato, os exemplares amostrados apresentaram padrões morfométricos singulares, o que motivou os pesquisadores do RAN a melhor qualificar a avaliação sistemática desses espécimes em parceria com o Museu de História Natural da Universidade

de São Paulo e, paralelamente, a desenvolver os estudos de genética de populações e filogenia com o Laboratório de Genética Animal e Biologia Molecular da Universidade Federal do Amazônicas.

Os estudos conduzidos nessas instituições indicam fortemente o reconhecimento de uma nova linhagem genética do gênero *Trachemys*, provavelmente endêmica da região central do Brasil. Porém, ainda são resultados preliminares, pois o artigo de descrição ainda não foi publicado. Essas pesquisas ainda não permitem supor que essa nova espécie é disjunta ou se faz um gradiente específico de distribuição com as duas outras congêneres, o que seria conceitualmente aceitável, como hipótese sobre a especiação das mesmas (ou evolução - que inclui a distribuição e outros fatores da história natural).

Para a maioria das espécies de quelônios continentais brasileiros, o conhecimento ainda é incipiente, carecendo de informações até mesmo sobre a biologia básica, como, por exemplo, a distribuição geográfica.

Vera Luz, coordenadora do RAN, afirma que as lacunas amostrais dos quelônios se devem principalmente pela falta de inventários, mesmo sendo uma pesquisa básica, são de fundamental relevância para elaboração de estratégias de conservação para esses animais e seus ambientes. "Soma-se a isso, a carência de recurso humano especializado em alguns grupos de quelônios continentais no Brasil. Entre as dificuldades nos estudos com quelônios, cabe destacar que a maioria das espécies são pouco abundantes, necessitando de um longo tempo de amostragem para localização e captura de algumas espécies, mesmo quando utilizadas diferentes metodologias específicas para detectabilidade em uma localidade", argumenta Vera.

Tanto a falta de informação sobre a real distribuição das espécies no espaço geográfico (i.e. chamado déficit Wallaceano), como a situação taxonômica do grupo (i.e. déficit

Lienano) constituem importantes fatores limitantes na tomada de decisões práticas para o incremento da informação e o aprimoramento das práticas de conservação dos quelônios, dificultando a otimização de recursos destinados à conservação e à orientação na gestão ambiental, sobretudo nas regiões tropicais.

O conhecimento das espécies e suas distribuições geográficas são informações básicas e primordiais para o planejamento de ações de conservação e priorização de áreas. Nesse sentido, desde 2018, o RAN implementa o programa "Conservação dos Quelônios Continentais Brasileiros", que engloba a execução de projetos integrantes de uma das suas linhas temáticas "Inventário de quelônios em Unidades de Conservação Federais na Diagonal de Formações Abertas Brasileira", destacando-se os resultados obtidos no inventariamento e monitoramento desse grupo animal na Reserva Extrativista Lago do Cedro, cuja comunidade de quelônios é composta pelas espécies *Chelus fimbriata*, *Phrynops geoffroanus*, *Chelonoidis carbonarius*, *Podocnemis expansa*, *P. unifilis* e *Trachemys sp.* Trata-se de uma unidade de conservação de relevante interesse para a proteção desses animais, não só por abrigar alta riqueza, mas principalmente pela raridade do remanescente biótico que a mesma resguarda num ecótono de região altamente impactada por grandes empreendimentos agropastoris, e agora ainda mais enriquecida e particularizada por ser, provavelmente, a localidade tipo do reconhecimento ou até mesmo a localização exclusiva de uma nova espécie de vertebrado para o Brasil central.

Em seis localidades da Reserva Extrativista Lago do Cedro, entre 2018 e 2019, foram capturados, medidos, colhidas amostras de tecido, marcados, fotografados e liberados no local da captura 37 indivíduos de *Trachemys sp.* Outros quatro indivíduos foram coletados para compor a possível série tipo da descrição e acervo técnico, como exemplares testemunhos da nova espécie.

Espécie *Tachuris rubrigastra* (papa-piri)



Ciro Albano

Cemave realiza oficina de avaliação do estado de conservação das aves Menos Preocupantes do Pampa

O processo de avaliação de risco de extinção das espécies da fauna brasileira é contínuo e cíclico, ocorrendo em intervalos de cinco anos. Neste sentido, ocorreu no dia 7 de outubro, o segundo ciclo de Avaliação do Estado de Conservação das Aves Menos Preocupantes (LC) do Pampa, por videoconferência, contando com a participação de cinco especialistas de diferentes instituições.

No final da oficina foi elaborado documento contendo a categorização de risco de extinção para cada táxon, com as devidas justificativas, totalizando 37 espécies avaliadas, ficando 17 espécies como

Menos Preocupantes (LC) e 20 espécies Não Aplicáveis (NA) ao critério da IUCN.

O resultado da avaliação será validado por especialistas em aplicação de critérios e categorias da IUCN. A oficina foi coordenada pelo Cemave, com apoio do Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC). Contou com a participação de especialistas das seguintes instituições: Museu de Ciências Naturais-SEMA-RS, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas e Hori Consultoria Ambiental.

ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 578

Oficina avalia o risco de extinção de espécies de peixes marinhos

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) reuniu 21 especialistas de diversas instituições de ensino e pesquisa, setor pesqueiro e governamental, em uma oficina on-line para avaliar o risco de extinção de 137 espécies de peixes ósseos (*Actinopterygii*). Esta foi a décima oficina deste grupo neste segundo ciclo de Avaliação, sendo avaliadas, na sua maioria, espécies do ambiente marinho.

O Cepsul, em março, já havia feito parcialmente uma oficina de avaliação virtual, quando durante a semana da oficina houve a suspensão da participação de servidores em eventos, em função da COVID-19. Assim, foi feita presencialmente uma parte das avaliações, sendo terminada a oficina por meio de plataformas on-line. Desta vez, ainda por consequência da pandemia, houve essa alternativa provisória por uma oficina on-line, com um número maior de pesquisadores, mas sendo avaliadas espécies que foram categorizadas no primeiro ciclo (2008 a 2014) como Menos Preocupante (LC), ou seja, com menor complexidade na avaliação.

A oficina foi pensada para acontecer todas as tardes da semana de 28 de setembro a 2 de outubro. A primeira parte da oficina contou com uma breve apresentação dos participantes e nivelamento da metodologia de avaliação utilizada pelo ICMBio. Durante a semana, os participantes, que já haviam recebido as fichas das espécies por meio de um formulário eletrônico algumas semanas antes da oficina, também puderam acessar e contribuir mais uma vez com informações e com a avaliação por meio do mural interativo (Padlet). Assim, as espécies selecionadas pelos participantes, após as consultas descritas anteriormente, tiveram discussão em plenária no modo "Avaliação" do sistema SALVE. Ao final, 133 permaneceram categorizadas como Menos

Uma das espécies da Oficina, peixe-lua (Mola mola)

Preocupante (LC) e quatro foram transferidas para uma próxima oficina, presencial.

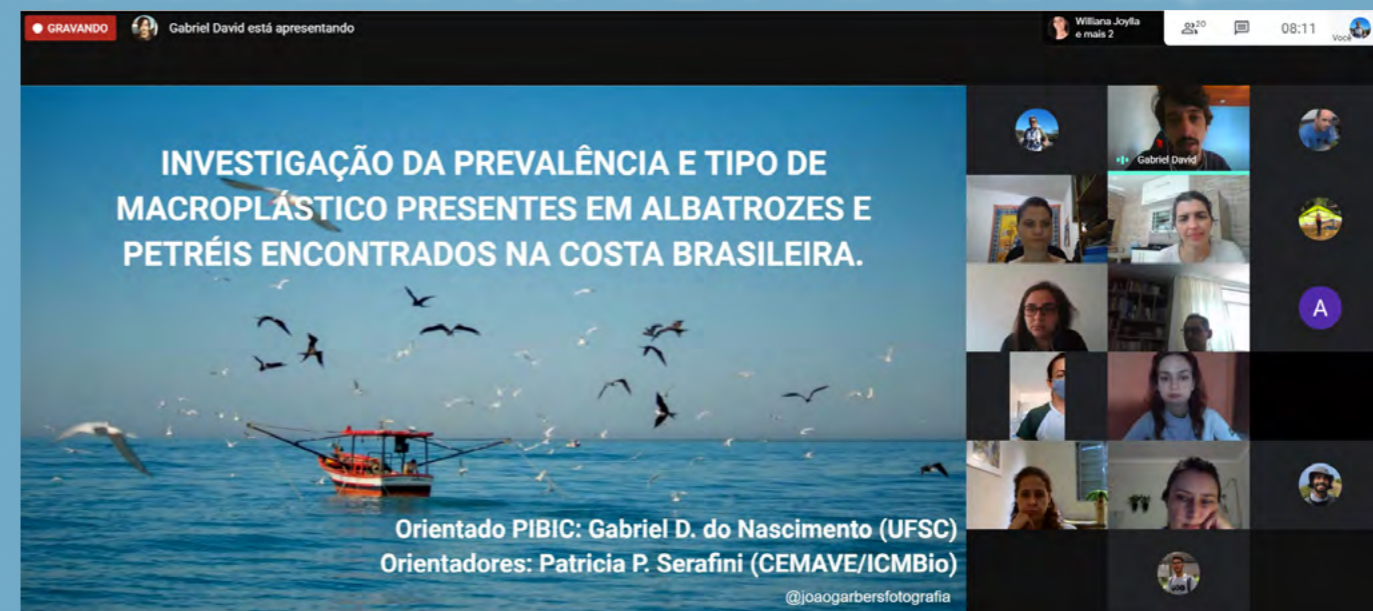
O professor do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental (NUPEM) da UFRJ e Coordenador de Taxon de Actinopterygii marinhos, Fábio Di Dario, salientou que "apesar de ainda estarmos vivendo uma pandemia assustadora, que nos obrigou a realizar essa oficina de forma remota, a boa vontade e o companheirismo de todos prevaleceu sobre as adversidades. Assim, a meu ver, conseguimos ter uma semana bastante prazerosa, com muitos debates interessantes voltados para o melhor em termos de conservação dos nossos peixes marinhos".

Segundo a analista ambiental do Cepsul, Roberta Aguiar dos Santos, que é ponto focal no processo de avaliação de peixes ósseos, foi um desafio fazer uma oficina virtual com tantas espécies, contando com a colaboração de mais de 20 pesquisadores. "Procurou-se utilizar os meios mais adequados para trazer a maior eficiência e participação ao processo, para além do sistema SALVE, como o uso de murais virtuais e formulários on-line. Entretanto, o sucesso da oficina, com certeza, foi decorrente do cuidado da equipe do CEPsul na organização e do apoio do CBC, que coordena o processo de Avaliação do ICMBio e, sobretudo, na colaboração voluntária e acolhedora dos participantes", ressaltou.

Vale destacar a importância do Sistema SALVE, plataforma utilizada no processo de Avaliação do ICMBio, para o bom funcionamento da Oficina on-line e, sem dúvida, o comprometimento e dedicação dos participantes na avaliação de todas as espécies propostas, mesmo em uma situação excepcional, sem as interações e potencialidades que uma oficina presencial proporciona.

Rodrigo Risi Pereira Barreto

Cemave realiza II Seminário Interno de Pesquisa



De forma on-line, evento contou com a participação de bolsistas, analistas ambientais, voluntários e professor convidado

De 29 de setembro a 1º de outubro, o Cemave realizou o II Seminário Interno de Pesquisa. Totalmente on-line, o evento contou com a participação de bolsistas (graduandos e pós-graduandos), analistas ambientais, voluntários e um professor convidado.

Em sua primeira edição, ocorrida ano passado em João Pessoa (PB), o evento foi presencial e todos os analistas ambientais do Centro apresentaram os projetos de pesquisa. Como diferencial, neste ano de 2020 o evento foi virtual e os bolsistas PIBIC, PIVIC ou de projetos específicos (GEF-Mar) apresentaram seus resultados ou mesmo apenas seus projetos de pesquisa, no caso daqueles selecionados mais recentemente.

Alguns analistas ambientais do Cemave também compartilharam com os demais colegas seus projetos ou resultados de pesquisas em andamento. O destaque do evento foi o professor Moacir S. Tinoco, da Universidade Católica de

Salvador (UCSal), que proferiu a palestra: "O uso da modelagem de ocupação e detectabilidade para o monitoramento de longa duração da biodiversidade". Segundo Priscilla Amaral, coordenadora do Cemave, este tipo de atividade é muito importante, pois possibilita um nivelamento das atividades dos servidores lotados na sede do Centro, em João Pessoa, e em suas bases avançadas em Brasília e Florianópolis.

Permite, ainda, que os colegas e bolsistas contribuam com sugestões e aprimoramentos nos trabalhos de seus pares, gerando um aperfeiçoamento técnico da equipe. Por fim, o evento é também uma oportunidade de treinamento prévio dos bolsistas PIBIC e PIVIC para o seminário de pesquisa do ICMBio, que ocorrerá em breve. "Acreditamos que o Seminário de Pesquisa do CEMAVE já está incorporado na rotina do Centro, e tem se revelado uma ótima oportunidade de troca de experiências e capacitação de equipe", ressalta Priscilla Amaral.



Fiscais combatem caça ilegal no Parque da Serra da Bocaina

Desenhada para combater a caça ilegal no interior do Parque Nacional da Serra da Bocaina, a Operação Artemísia destruiu quatro ranchos de caça ilegal ao longo do Vale do rio Funil, na Zona Intangível da unidade de conservação federal. Os alvos foram identificados durante o sobrevoo realizado em julho deste ano. Restos de animais e armadilhas de caça indicavam o uso frequente dos ranchos por caçadores. Uma arma de fogo foi apreendida durante a operação.

A caça ilegal é objeto das ações de fiscalização e monitoramento do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) ICMBio Paraty, especialmente no Parque Nacional da Serra da Bocaina. Recentemente, a operação Carne de Panela desmobilizou um rancho usado por caçadores na Fazenda Central, também na Zona Intangível da UC.

A operação Artemísia foi considerada muito bem-sucedida: durante três dias e duas noites foram percorridos cerca de 40 km a pé ao longo do rio, explorando e mapeando os percursos e ranchos utilizados pelos caçadores. A equipe era

composta por 10 pessoas, entre servidores e colaboradores do ICMBio, da Delegacia de Polícia Federal de Cruzeiro e da Superintendência da Polícia Federal de São Paulo.

“Estamos utilizando diferentes ferramentas para identificar os alvos, como imagens de satélite, sobrevoos e trabalho de inteligência. Também estamos determinados a extinguir a caça ilegal que tem sido praticada no coração da Bocaina”, observou a coordenadora da operação, Graziela Moraes Barros. Até o início de outubro, a equipe de proteção do ICMBio realizou mais de 60 ações de fiscalização no Parque, contabilizando mais de 70 dias em campo.

“Seguiremos os passos dos caçadores, exploraremos caminhos nunca acessados pela instituição, utilizaremos todas as ferramentas que estão ao nosso alcance e reforçaremos as parcerias com outras instituições. Estamos empenhados na proteção da biodiversidade nesse complexo de unidades de conservação”, concluiu o chefe do NGI ICMBio Paraty, Mario Douglas Fortini de Oliveira.

O Núcleo de Gestão Integrada (NGI) ICMBio Paraty é responsável por três unidades de conservação federais: o Parque Nacional da Serra da Bocaina, a Área de Proteção Ambiental de Cairuçu e a Estação Ecológica de Tamoios.

Os alvos foram identificados durante o sobrevoo

Graziela Moraes

Fiscalização monitora Reserva do Jarú com sobrevoo

Fiscais e um colaborador do ICMBio sobrevoaram, com apoio do Programa ARPA, a Reserva Biológica do Jarú, que possui quase 347 mil hectares, em 25 de setembro. No voo, eles registraram diversos focos de calor e duas pequenas áreas desmatadas no interior da Terra Indígena na beira de um rio. Não foram constatados ilícitos de extração de madeira e garimpo ilegal. Eles observaram que áreas que sofreram incêndios criminosos recentes apresentam prevalência de capim brachiaria e outras espécies exóticas, dificultando, portanto, sua recuperação natural. Eles também constataram que a mineração ilegal não foi reativada na Serra do Moquém.

Em fiscalizações conjuntas anteriores, do ICMBio com Ibama e Polícia Federal, no fim de

2018 e início de 2019, foram destruídos vários acampamentos, equipamentos e insumos usados no garimpo ilegal na região. Em julho de 2019 e em abril de 2020, vistorias nestes locais comprovaram que estes garimpos continuam desativados, o que também foi comprovado durante o sobrevoo. A equipe de fiscalização continuará com o monitoramento, sempre articulando com parceiros como o Ibama, Polícia Militar, Polícia Federal e Ministério Público Federal.

A Reserva Biológica do Jarú foi criada em 1979, e se localiza entre Rondônia e Mato Grosso, nos municípios de Ji-Paraná, Vale do Anari e Machadinho D'Oeste (RO), no interflúvio Madeira-Tapajós, uma das regiões menos conhecidas cientificamente e apontada como zona de grande endemismo da Amazônia Meridional.

Fiscais sobrevoam Reserva Biológica do Jarú.

Etienne Silva



ODS relacionados



ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 578

CGU lança votação para servidor eleger os valores do Serviço Público Federal

Prosseguindo com as ações do Programa de Integridade do ICMBio, o Integra+, os servidores do ICMBio estão convidados a participar da votação “Valores do Serviço Público Federal”, que iniciará no dia 12 de outubro e encerrará dia 23/10. A ação é coordenada pela Controladoria-Geral da União em parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e tem como objetivo escolher os valores do serviço público federal. Com a votação, os servidores públicos federais de todo o Brasil poderão escolher quais valores irão orientar e balizar a cultura da administração pública.

A iniciativa busca compreender os conceitos dos valores existentes na Administração Pública para refletir sobre o uso de tais valores no desenvolvimento pessoal, nas rotinas de trabalho, nas competências comuns e no clima organizacional. A partir das escolhas, serão desenvolvidas ações de promoção dos valores.



COMO SERÁ A ESCOLHA

A CGU enviará a todos os servidores públicos federais um questionário para o levantamento dos valores. Com base nas respostas, serão consolidados os Valores do Serviço Público Brasileiro. Para isso, é fundamental que todos os servidores participem da pesquisa. Valores sólidos no serviço público contribuem para a entrega de serviços de qualidade à população. O resultado será divulgado durante o evento alusivo ao Dia Internacional contra a Corrupção, entre os dias 9 e 11 de dezembro.

Mais informações, acesse [aqui](#).

Acesse e responda a pesquisa [aqui](#).

Cooperados são capacitados na Flona do Tapajós

Bruno Bimbato



A correta identificação botânica das árvores é um requisito básico para que o empreendimento cumpra suas metas de conservação dos recursos florestais.

No dia 22 de setembro, três cooperados da Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós (COOMFLONA) foram capacitados no curso “Coleta e Secagem de Material Botânico”, ministrado pela estudante de engenharia florestal, Sarah Stephanie Rebelo Traian Baumann, que possui vínculo com o PIBIC/ICMBio para o ciclo 2020-2021. A capacitação faz parte das atividades previstas no plano de trabalho “Manejo e Dinâmica Pós-colheita de *Lecythis lurida* (Miers) S. A. Mori na Floresta Nacional do Tapajós”, desenvolvido pela aluna, sob orientação do analista ambiental Dárlison Fernandes Carvalho de Andrade.

Os cooperados aprenderam o passo-a-passo para a coleta e produção de exsicatas e já iniciaram as coletas na área de manejo florestal da COOMFLONA. A correta identificação botânica das árvores que serão colhidas no manejo

florestal é um requisito básico para que o empreendimento cumpra suas metas de conservação dos recursos florestais.

Os cooperados estão apoiando a estudante na coleta de material botânico das árvores derrubadas na área de manejo florestal. Eles foram instruídos a coletar amostras de *Lecythis lurida*, alvo principal do Projeto PIBIC autorizado pelo SISBIO, bem como das outras espécies de interesse da cooperativa, a fim de dirimir dúvidas quanto à identificação botânica realizada em campo pelos parobotânicos, além de coletar material para a confecção do futuro herbário da COOMFLONA. Há uma expectativa de que a atividade aumente a confiabilidade no trabalho da cooperativa na identificação botânica das árvores, possibilitando, inclusive, vantagem competitiva nas transações comerciais de produtos madeireiros e não-madeireiros.

ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 578

Outubro Rosa 2020



Vamos falar sobre câncer de mama?

O **Outubro Rosa** é uma campanha internacional de conscientização para o controle do câncer de mama. A data é celebrada anualmente com o objetivo de compartilhar informações sobre prevenção e proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento.

O câncer de mama é o tipo mais comum entre mulheres, no Brasil e no mundo, e corresponde a cerca de 25% dos casos novos de câncer por ano. Em 2020, o **INCA** estima cerca de 66.280 novos casos diagnosticados no Brasil. O diagnóstico precoce gera mais eficácia nos tratamentos: 1 em cada 3 casos pode ser curado se for descoberto no início.

Saiba mais informações sobre o câncer de mama, como sintomas, causas, formas de prevenção e diagnóstico **na Rede ICMBio.**

VAMOS JUNTAS NESSA CAUSA

Vamos nos mobilizar para dar mais visibilidade a esse movimento? Na sexta-feira, **09/10**, vista uma peça de roupa ou acessório cor-de-rosa durante o expediente, seja em trabalho remoto ou presencial.

Tire uma foto e envie para o e-mail da DCOM: **comunicacao@icmbio.gov.br**, com nome e lotação. Postaremos as fotos na Rede ICMBio. Participe!



UNA Itaituba realiza reunião virtual

Arquivo/UNA



Reunião on-line contou também com a comunidade do entorno da UC

Em 22 de setembro, a Unidade Especial Avançada (UNA) do ICMBio em Itaituba, Pará, realizou reunião virtual com atores sociais do Parque Nacional da Amazônia. A ação integra o planejamento do Serviço Técnico de Gestão Socioambiental e Uso Público e foi desenvolvida com o apoio do consultor Marcos Pinheiro, responsável pela serviços de consultoria para implementação da gestão participativa nas unidades de conservação geridas pela UNA.

A reunião, realizada através da plataforma Zoom, contou com a participação de representantes de comunidades do entorno e interior do Parna da Amazônia, assim como representantes

indígenas, representantes do setor turístico e órgãos públicos municipais e federais. Os objetivos principais da reunião foram discutir a reabertura da visitação no Parque Nacional da Amazônia e a retomada das atividades do Grupo de Trabalho (GT) de Regularização Fundiária da UC.

Os principais encaminhamentos da reunião foram o agendamento de reunião virtual do GT de Regularização Fundiária para 14 de outubro, cuja pauta será a minuta de Termo de Compromisso entre ICMBio e comunidades, e a realização de reunião virtual do conselho consultivo em 6 de novembro, cuja pauta está relacionada à revisão do plano de manejo e do plano de uso público da UC.

Curta

Flona Passa Quatro se prepara para reabertura da unidade

A equipe da Flona Passa Quatro tem se reunido para elaborar as regras e protocolos de segurança para reabertura da unidade de conservação. A visitação pública ocorre na Flona Passa Quatro desde sua criação na década de 40, ganhando força na década de 70, e sendo crescente até os dias atuais. Nos últimos onze anos teve uma média de 28.809 visitantes, tendo um pico de 40.156 visitantes no ano de 2018. Estes visitantes em sua maioria buscam lazer e descanso em meio à mata preservada, sendo a cachoeira do Iporã a maior atração da Flona.

Pássaros silvestres são soltos na natureza

A equipe da Estação Ecológica (Esec) de Murici, em Alagoas, flagrou um traficante de pássaros silvestres na zona de amortecimento da unidade de conservação, em União dos Palmares. Eles foram verificar uma denúncia de desmatamento, quando identificaram uma traficante com 24 pássaros silvestres em gaiolas, prontos para venda. O chefe da Esec, Marco Antônio de Freitas, multou em R\$ 20 mil reais o traficante e soltou os pássaros na natureza.

Relatórios apontam 24 ações de fiscalização em UCs

Os relatórios consolidados de fiscalização do ICMBio, recebidos entre 25 de setembro a 1º de outubro, demonstram diversas ações de combate à mineração, ao desmatamento, à caça, à pesca, extração de produtos e subprodutos florestais, maus tratos, tráfico de fauna e degradação por fogo nas unidades de conservação. Em seis dias, foram 24 ações de fiscalização, com 81 agentes do ICMBio e 36 policiais militares. Ao todo, foram lavrados 62 autos de infração, R\$ 179.000,00 aplicados em multas, 43 apreensões e 10 destruições.



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Carla de Oliveira

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Revisão de Texto

Marjore de Carvalho Malaquias

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjore de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Graziela Moraes Barros

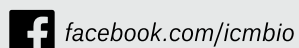
Colaboraram nesta edição

Talitha Pires/NGI Paraty, RAN, bolsistas Matheus Lopes Soares e Adriana Miranda, do CMA, Roberta Graf, Marcos de S. Fialho/Cemave, Rafael Balestra/RAN, Centro Tamar, Gleison Magalhães Freitas/UNA Itaituba, Diego Mendes/Cemave, bolsista Paula Guimarães Salge/Cepsul.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP:
70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br -
www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL